

CINE CAMPUS: 7 ANOS DE REFLEXÃO E DIVERSÃO A PARTIR DO CINEMA

Área temática: Cultura

Coordenador da Ação: Antonio Candido da Silva¹

Autor: Larissa Prado Tonelotto², Tainá Roballo dos Santos³,

Daila Rita Becker Nunes⁴, Stefane Belmonte da Silva⁵, Alexander da Silva Machado⁶

RESUMO: O projeto “Cine Campus” completa neste ano de 2017 sua 7ª edição. Devido a carência da sociedade são-borjense de um lugar com exibições de filmes, o campus tomou a iniciativa de criar um projeto de extensão buscando suprir essa demanda de lazer, aliando ainda os debates, ou seja, proporcionando lazer, cultura, entretenimento e reflexão com os filmes propostos. Ao final de cada filme realiza-se um debate em que os alunos e servidores propositores instigam o público à interação, à troca de ideias, a críticas e a um pensamento mais profundo do que foi visto na tela acerca dos assuntos sugeridos. O projeto tem a pretensão de sensibilizar a comunidade são-borjense para a importância do cinema, aproximando-a do IFFar, ou seja, buscando transformar o campus em parte da comunidade e em uma referência cultural e intelectual no município. O Cine tem aumentado seu público e diversificado seus temas e exibições. No decorrer desses 7 anos, a sociedade local vem participando cada vez mais das atividades desenvolvidas. Os dados coletados comprovam que esses objetivos estão sendo atingidos, pois na edição de 2017 contamos com 217 inscritos, sendo que mais de 20% delas é ocupada por alunos da Unipampa e comunidade em geral, além dos espectadores que não se inscrevem, pois tem interesse em apenas alguns filmes exibidos. O projeto tem ampliado o número de espectadores oriundos do público externo e, por consequência, se transformado em referência em cinema para a cidade de São Borja.

Palavras-chave: debate, educação, extensão, cinema.

¹ Especialista em Administração Pública e Gestão de Cidades e Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja, antonio.silva@iffarroupilha.edu.br

² Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

³ Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

⁴ Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

⁵ Curso Técnico em Eventos Integrado, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.

⁶ Professor colaborador do projeto, Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

O Cine Campus é um projeto do Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja que tem o intuito de proporcionar lazer, cultura, entretenimento e reflexão com os filmes propostos. Ao final de cada filme é feito um debate no qual os alunos e servidores que o propuseram instigam o público à interação, à troca de ideias, a críticas e a um pensamento mais profundo do que foi visto na tela acerca dos assuntos sugeridos. O projeto de extensão já é um referencial na cidade de São Borja, pois apesar de ser um município de mais de sessenta mil habitantes, não conta com nenhuma sala de cinema. Ou seja, a cidade se apresenta como a maioria das cidades do Brasil, não possui um local de lazer que propicie à população assistir a sétima arte.

Nesse sentido, o principal objetivo deste trabalho é apresentar o projeto Cine Campus no decorrer desses sete anos enfatizando o papel social que ele cumpre quando propicia à população são-borjense possibilidade de assistir filmes diferenciados; debatendo esses filmes aprendendo sobre a história da obra, seus realizadores e as provocações que um filme pode nos instigar fazendo refletir sobre determinados assuntos; estimulando a capacidade de nos emocionar com as atuações e as história e; estabelecendo uma relação que aproxima a comunidade do instituto fazendo com que ele cumpra seu papel social, cultural e intelectual. Além disso, possibilita que alunos do ensino médio, orientados por servidores, proponham filmes e debates a partir destas obras, ou seja, colocando os alunos como o centro do processo de execução da extensão e, por fim, criando um olhar crítico sobre a forma com que o mundo nos é apresentado, estimulando, debatedores e espectadores, a perceber a necessidade da ação de cada indivíduo nas mudanças que desejamos para nossa comunidade e para o mundo.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



2 DESENVOLVIMENTO

O projeto Cine Campus tem como metodologia o cine-debate(**WATSON, 1957**), separando os filmes que serão exibidos por ciclos. O cine debate foi escolhido em função da necessidade de abordar o filme além de um primeiro olhar, como afirma **CARRIÈRE, 2015**:

Quantas vezes poderíamos dizer, referindo-se a nós mesmo ou a outros, que um filme não chegou realmente a ser visto? Por muitas razões, algumas não muito claras e outras que não podemos admitir, nós vemos com deficiência. Recusamo-nos a ver, ou então vemos algo diferente. Em todo filme, há uma região de sombra ou uma reserva do não visto. Que pode ter sido posta lá pelos autores, intencional e deliberadamente. Ou pode aparecer, durante a projeção, trazida por um espectador em particular (apenas um espectador que, naquele dia em especial, não pode ou não quer ver tudo), ou até por aquele grupo extraordinariamente coeso cujas reações são coletivas, mesmo quando imprevisíveis - a entidade conhecida como plateia. (p.10)

Durante a exibição coletiva e o posterior debate, mediados pelos debatedores, os filmes têm sido debatidos em suas múltiplas possibilidades de análise, também em virtude das diversas percepções trazidas pelos espectadores.

O diferencial desse projeto é justamente aliar ao lazer, ao entretenimento, uma capacidade de problematizar e refletir sobre os diversos aspectos que envolvem um filme. As discussões se direcionam de acordo com a abordagem dos debatedores, no entanto, é solicitado que sempre se aborde questões relativas ao diretor do filme, aos principais atores, fazendo referência a outros trabalhos desenvolvidos pelo elenco e que o tema seja trabalhado em suas múltiplas possibilidades de interpretação, estabelecendo relação com temas da atualidade.

A definição dos filmes a serem exibidos são determinados pela equipe do projeto a partir dos filmes apresentados pelos debatedores. Conforme as temáticas dos ciclos, qualquer indivíduo pode propor filmes. Os debatedores montam os grupo que podem ter no máximo quatro pessoas sendo, no mínimo, um aluno e um professor. Os filmes escolhidos terão determinadas as datas para a exibição de acordo com os ciclos. O cine-debate ocorre da seguinte forma: 1ª: Apresentação do



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



filme com introdução, antes de cada projeção, de elementos gerais, sua ficha técnica, sinopse e outras informações; 2ª: Exibição do filme, sempre legendado; 3ª Debate: após a exibição do filme, abre-se espaço para debater as questões inerentes a obra, relacionando-as ao cotidiano.

O Cine Campus também conta com uma equipe organizadora formada por coordenadores e bolsistas voluntários, que trabalham juntos para o desenvolvimento do projeto. Os bolsistas são responsáveis pela organização da sala de cinema, pela produção das fichas de chamada, pela divulgação do projeto, e, também, pelo recolhimento dos votos. Cabe ressaltar a importância que isso representa para questões referentes à instrumentalização para carreiras futuras, como audiovisual, cinema, arte, entre outras vertentes da área de comunicação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O projeto tem como resultado não só a interação do IFFar Campus São Borja com a comunidade interna, mas principalmente com a externa. Cada vez mais o público externo tem comparecido para apreciar os filmes exibidos no Cine Campus e participar dos debates. No início do projeto de extensão, há sete anos atrás, o público atingido era quase que exclusivamente os estudantes do IFFar-SB. Num momento que vivemos o império da imagem (FERRO, 2010), a necessidade que era existente na comunidade, de exibição de filmes, agora é minimizada pela execução do projeto com o acréscimo de podermos problematizar o cinema, o filme, os conteúdos, as atuações, etc. Na edição de 2017 há 217 inscritos para participar das atividades com objetivo também de receber certificado de participação, além dos outros espectadores eventuais que comparecem de acordo com o filme exibido.

Com as pesquisas realizadas foi possível perceber que em 2016, ao longo de todo ano, 250 pessoas não inscritas participaram do projeto. No ano de 2017, as pesquisas ainda estão sendo realizadas no início de cada sessão. Dos 27 filmes que serão exibidos em 2017, já foram exibidos 9, ou seja, 33% do



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



programado. Nesses 9 filmes, já foram registradas a presença de 72 pessoas que não estão inscritas e, numa projeção simples, é perceptível a manutenção dos índices atingidos no ano de 2016. Sem mencionar o fato que 20% dos espectadores inscritos são externos. Ainda com a pesquisa, é possível descobrir de que maneira essas pessoas estão conhecendo o projeto. Conforme dados coletados em 2017, 56% dos espectadores externos ficaram sabendo do projeto por amigos, 36% pela sua coordenação e 6% pelas redes sociais. Esses dados reforçam o fato de que os espectadores falam sobre o projeto para seus vizinhos e amigos, fazendo com que essas pessoas também tenham interesse em assistir alguns filmes.

Também, pode-se comprovar o quanto o projeto tem inserção na comunidade acadêmica, pois foram 58 propostas de filmes, perpassando sempre pela proposição de alunos do campus acompanhados por servidores, normalmente com maior interesse dos alunos que procuram servidores para compor a equipe e auxiliar no debate. Outro dado interessante é a média de público de 2016, com mais de 150 espectadores por sessão, mais de quatro mil espectadores assistiram aos 27 filmes e debates do cine campus. No ano de 2017, até as medições de julho, tivemos uma média superior a 160 espectadores, com uma previsão de atingirmos ao final do ano um total de mais de quatro mil e trezentos também em 27 exibidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2017 continuam sendo realizadas pesquisas para melhor obter dados de espectadores externos e como eles conheceram o projeto. Com essas pesquisas estamos evidenciando como o público externo tem aumentado ao longo dos anos, atendendo a uma demanda da comunidade são-borjense. Além disso, o projeto continua cumprindo seus principais objetivos e mobilizando cada vez mais os alunos e professores.

Diferentes pessoas têm interesse em participar de sessões de cinema em busca de conhecimento e momentos de lazer, por isso o Cine Campus é um espaço



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de referência, aliando entretenimento e reflexão. Nesse sentido, o projeto busca trazer essa oportunidade à população e, além de tudo, um dos seus diferenciais é a prioridade para filmes mais antigos, pois assim proporciona aos participantes conhecerem clássicos que marcaram o cinema e influenciaram as sociedades em determinados tempos históricos.

Além de ter-se tornado uma das principais alternativas no que diz respeito à certificação das atividades complementares exigidas dos alunos, o projeto colocou a comunidade acadêmica, através do primeiro Festival de Curtas realizado em 2015, em contato com os curtas-metragens. Os estudantes interessados em participar tiveram contato com a produção, e vivenciaram uma experiência única a partir das filmagens e edições. No primeiro ano de Festival, o projeto contou com nove curtas-metragens inscritos, contendo diversas temáticas e abordando diferentes assuntos. A avaliação dos curtas foi realizada por um qualificado júri técnico, formado por professores e servidores da área da comunicação da Unipampa, e, também, especialistas em cinema e audiovisual.

O projeto, ao longo dos 7 anos, realizou diversas intervenções fora dos muros do Instituto, aproximando-se mais ainda da comunidade. Em alguns casos, trabalhando com públicos bem específicos e com abordagens um tanto diferentes das habituais. Já exibimos filmes no Asilo, no Centro Cultural, na Feira do Livro e na 1ª virada LGGBT de São Borja, entre outras ações. Nosso próximo passo é realizar, periodicamente, nossas exposições na casa abrigo para crianças em vulnerabilidade social, dividindo com os profissionais responsáveis pela casa, a definição dos temas e filmes a serem trabalhados.

REFERÊNCIAS

CARRIÈRE, Jean-Claude. **A linguagem secreta do cinema**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

WATSON, Nora. **Elementos para un Cine-Debate**. Buenos Aires:INCAA, 1957.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitorias
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

